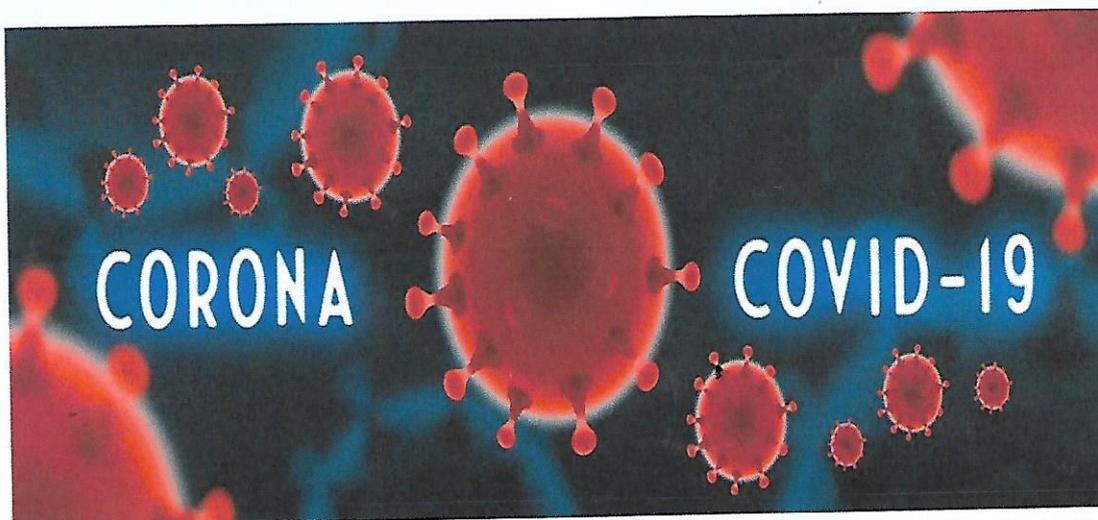


RELATÓRIO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL, "COVID-19"



26 de Maio de 2020

ANGOLA

Coronavírus / “Covid- 19”

A Realidade de Angola, pela CVA.

Relatório dos seguintes períodos do Decreto Presidencial nº 142/20, Declara a situação de Calamidade Pública no dia 26 de Maio de 2020, que se prolonga enquanto se mantiver o risco de propagação massiva do Vírus Sars-Cov-2 da Pandemia Covid 19.

Regras de funcionamento dos Serviços Públicos e Privados com vista à prevenção e mitigação da Covid 19. 26 de Maio 50% da força de trabalho; 09 de Junho aumento para 75% da força de trabalho; 25 de Junho restabelecimento total da força de trabalho.

Índice

I. INTRODUÇÃO	1
1.2. Visão Geral das Acções dos Actores que não Fazem Parte de Outros Actores Interessados.....	4
1.3. Análise de Necessidades, Direccionamento, Planeamento de Cenários e Avaliação de Riscos.....	Erro! Marcador não definido.
II. AVALIAÇÃO DE RISCO OPERACIONAL.....	2
III. PLANEAMENTO DE CENÁRIO	5
IV. POPULAÇÃO ALVO.....	5
V. ESTRATÉGIA OPERACIONAL.....	1
VI. OBJECTIVO OPERACIONAL GERAL:	2
VII. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS INCLUEM	2
VIII. CANAIS / FERRAMENTAS	6
IX. PRINCIPAIS METAS E INDICADORES:	7
1. Como Trabalharam as equipas de Mobilização?	8
2.- Como trabalharam as equipas Satélites?.....	12
3. Material de Comunicação.....	13
4. Materiais de Formação e Comunicação	13
5. Resultados da mobilização	8

I. INTRODUÇÃO

A Cruz Vermelha de Angola, foi constituída na base das Convenções de Genebra de 12 de Agosto de 1949, foi criada pelo Decreto n.º 25/78, de 16 de Março, como uma Instituição Nacional com fins assistenciais e de utilidade pública, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira com carácter voluntário e desinteressado.

A Organização exerce a sua actividade em todo território nacional Secretariados Provinciais, sendo as relações com o Governo asseguradas através do Ministério da Saúde.

Este Relatório versa sobre as principais actividades no combate ao Covid-19 detalhando as principais acções da Cruz Vermelha de Angola, transversais a todos os seus serviços.

No âmbito das medidas tomadas pelo Titular do Poder Executivo, Dr. João Lourenço, que através do DP nº 142 introduz a Declaração de Estado de Calamidade Pública, no sentido de estancar a propagação massiva do Vírus SARS-COV2 e da Pandemia do Covid-19, a Cruz Vermelha de Angola, numa primeira reacção, definiu as suas obrigações e/ou tarefas num quadro que permitiu estabelecer a sua estratégia operacional e objectivos geral e específicos, tendo na sequência orientado os Secretariados Provinciais no sentido de reforçarem o contacto permanente com as Direcções, Repartições Provinciais, Municipais e Distritais de Saúde, para fazerem parte das Comissões ligadas à prevenção e combate a pandemia.

II. ACTIVIDADES REALIZADAS

II.1. ESTRATÉGIA OPERACIONAL

Foram definidos e enquadrados o papel da Sociedade Nacional e dos Voluntários devido a vulnerabilidades a que estão sujeitos adaptando-se à progressão da epidemia, com base numa estratégia operacional previamente estabelecida com medidas previstas de preparação, contenção ou mitigação, como as mais impactantes e necessárias.

Dentro das atribuições desses órgãos, estabeleceu-se que os mesmos continuariam trabalhar em estreita colaboração com o Ministério da Saúde, OMS,

Unicef, Fundo Global, Governos Provinciais e outras entidades, mantendo a flexibilidade para acomodar mudanças imprevistas sempre que ocorram.

II.2. AVALIAÇÃO DE RISCO OPERACIONAL

Os principais riscos previstos nesta etapa, incluíam a probabilidade dos funcionários e voluntários da organização adquirirem a infecção durante o exercício das suas funções. Por esta razão, foi garantido que todo o pessoal exposto tivesse um amplo conhecimento sobre o vírus e, como se proteger no sentido da conclusão das suas tarefas de forma airosa.

Para tal, foi determinante a realização do curso denominado “Fique Seguro” destinado à sua força de trabalhos de um lado, e do outro, garantir que os voluntários tivessem o seguro de vida antes de começarem a voluntariar.

Uma vez que os serviços prestados pela equipa da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha e dos Voluntários serem considerados essenciais, os mesmos receberam permissão para operar durante a cerca sanitária, cujos trabalhos foram considerados satisfatórios apesar das dificuldades devido a falta de recursos de toda ordem como: financeiros, equipamentos, materiais gastáveis e de biossegurança e transportes, para garantir o funcionamento integral das suas equipas no terreno.

Ultimamente foram garantidas algumas máscaras e luvas em quantidades exíguas, (adquiridas através da China, Movimento Internacional e do CECOMA) e com isso, assistiu-se um maior vigor nas equipas de trabalho no terreno para sensibilizar as populações através de megafones no sentido da observância rigorosa do distanciamento social e outras medidas de protecção à pandemia.

II.3. OBJECTIVO OPERACIONAL GERAL

O objectivo operacional geral da organização foi o de apoiar as autoridades no sentido da redução dos riscos de transmissão comunitária da pandemia.

II.4. OS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS INCLUIRAM

Dentre as acções constantes nos objectivos específicos executados durante o período em análise podemos destacar as seguintes:

1. Realização da partilha de informações precisas e oportunas com as comunidades, a fim de apoiar as pessoas a adoptarem práticas de saúde seguras, que concorram ao nosso nível para a redução da propagação de infecções;
2. Fornecimento de apoio psicossocial aos voluntários e principalmente às comunidades mais vulneráveis;

3. Comunicação permanentemente sobre o que a organização sabia e o que não sabe sobre o Covid -19 com base em evidências mais recentes, abordando as preocupações e perguntas das populações e aconselhando-as para acções que devem ser tomadas para proteger sua saúde;
4. Redução da transmissão por meio de Mídias personalizado (lavagem das mãos, uso das mascaras e distanciamento social etc.), com actividades adaptadas às necessidades locais baseadas no “*feedback*” da comunidade;
5. Estimular o aumento e a realização de actividades arriscadas e seguras para o público em geral e populações de alto risco com base em valores, perguntas e conhecimentos da comunidade, e fornecer apoio psicossocial para reduzir os impactos na saúde mental e no bem-estar social no período do surto;
6. Partilha de forma oportuna de informações sobre a saúde verificadas durante as actividades de prevenção do estigma e do medo;
7. Localização, contextualização e tradução de materiais e ferramentas distribuídas internacionalmente sobre a Covid-19 para uso em nível comunitário;
8. Realização de uma acção de formação direccionada aos jornalistas e líderes de opinião em conhecimentos de actividades para mitigação da propagação da pandemia;
9. Relançamento das 1ª e 2ª fases para a mobilização de Voluntários no âmbito da pandemia ligados aos trabalhos de sensibilização e consciencialização das comunidades sobre os cuidados a observar com o perigo da pandemia ao nível comunitário;
10. Realização de acção de formação de formadores e líderes dos núcleos da Cruz Vermelha de Angola e em várias províncias de Angola;
11. Realização de acções formativas de refrescamento e capacitação das lideranças dos núcleos de Voluntários da organização com base nos novos critérios a serem adoptados pelo estágio de calamidade, em parceria com a Direcção Nacional de Saúde Pública e Direcções Provinciais da Saúde;
12. Sensibilização das populações para que nos locais de aglomeração, adoptem cuidados básicos visando impedir e/ou reduzir a transmissão por meio de *mídias* personalizados (lavagem das mãos, distanciamento social

etc.), com actividades adaptadas às necessidades locais com base no “*feedback*” da comunidade.

13. Mobilização e formação de voluntários em técnicas de manuseamento de máquinas e equipamentos de pulverização para desinfestação de locais públicos;
14. Criação de condições de localização e mapeamento para criação de núcleos de voluntários inseridos nas zonas geográficas previamente eleitas nas comunidades;
15. Sensibilização das comunidades sobre o uso correcto de máscaras, luvas quando estiverem nos locais de grande aglomeração de pessoas, mormente nos supermercados e mercados;
16. Realização de Palestras sobre o COVID -19 direccionadas para as populações mais vulneráveis;
17. Distribuição de cestas básicas de alimentos para populações mais vulneráveis;
18. Distribuição e afixação de pósteres e de material de IEC em lugares públicos e para as comunidades;
19. Realização de sessões de apresentação pública de técnicas de higienização e lavagem correcta das mãos, marcação de distanciamento social em armazéns, multicaixas, lojas e mercados;
20. Registo das pessoas vulneráveis nas comunidades mapeadas que sofrem de carência alimentar, e;
21. Distribuição de *kits* de higienização (contendo máscaras e luvas) e cestas básicas para comunidades mais desfavorecidas.

III. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A Cruz Vermelha de Angola está representada na equipa multisectorial de resposta a surtos epidémicos ao nível nacional. Esta equipa realiza reuniões regulares de concertação desde os primeiros casos confirmados e até aos actuais. E, no contexto de Estado de Calamidade esta equipa tem encontros sistemáticos para actualizar as partes interessadas e organizações nacionais e internacionais sobre as actividades nacionais de preparação do combate à pandemia.

Os membros da Equipe de Resposta incluem Ministérios relevantes, como os da Saúde, Informação, Comunicação e Tecnologias e da Defesa da Nacional e integram ainda este grupo Agências das Nações Unidas, como: OMS (Organização Mundial da Saúde) e PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

IV. PLANEAMENTO DE CENÁRIOS

Tendo sido declarada a Situação de Calamidade Pública em decorrência da pandemia de alto contágio, causada pela COVID-19 foi estabelecido pelo executivo que o combate à pandemia implicaria a fixação de cercas e cordões sanitários nalgumas circunscrições territoriais (Kwanza-Norte) indispensáveis para salvaguardar da saúde e segurança das populações;

Ainda nesta senda, ficou igualmente estabelecido que esta medida se estendesse às regiões mais propensas ao contágio para além de Luanda (capital do País e sua porta de entrada pelo Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro) mas, e sobretudo, aquelas que fazem fronteira com o nosso país, devido aos níveis mais elevados do que Angola como são os casos das Repúblicas Democrática do Congo, do Congo Brazzaville, Zâmbia e Namíbia. Assim, ficou estabelecido o quadro abaixo que permite fazer um estudo de acompanhamento de cenários do desenvolvimento da pandemia.

Cenário	Consequência Humanitária	Resposta Potencial
Melhor Caso do Cenário		
<ul style="list-style-type: none"> A Propagação "COVID-19", continha uma carga de caso de um dígito e apenas para Angola onde os primeiros casos de índice foi confirmado 	<ul style="list-style-type: none"> A população mais exposta ao "COVID-19", é limitada a Luanda e Kuanza Norte que actualmente é o epicentro da pandemia. Há probabilidade do Vírus se estender em outras Províncias devido a limitação geográfica com outros Países apesar do bloqueio que se regista actualmente 	<p>A Sociedade Nacional activa seus sistemas de resposta e disponibiliza recursos para responder adequadamente orientada e pronta para implementar actividades de sensibilização e outras medidas preventivas.</p> <p>A Propagação Covid - 19, está contida.</p>
Caso Moderado do Cenário		
<ul style="list-style-type: none"> O Covid-19, se espalhou para todas as dez (18) regiões de alto risco 	<ul style="list-style-type: none"> População exposta estimada em 1 milhão, com mais de _____ casos confirmados e _____ infecções 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar mais voluntários e recursos financeiros para apoiar o sector de resposta relevante Consciencialização pública reforçada
Pior Cenário		
<ul style="list-style-type: none"> O Covid-19, se espalhou para todas as catorze (18) regiões de alto risco e além 	<ul style="list-style-type: none"> População exposta estimada em mais de 10 milhões de pessoas, com mais de _____ casos confirmados e aumento da mortalidade Perturbação grave da vida socio-económica Falta de bens e serviços, levando a distúrbios civis e actividades criminosas 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a mobilização de recursos local e internacionalmente Aplicar estrutura de acesso mais segura

V. POPULAÇÃO ALVO

As actividades da nossa organização direccionadas ao Público alvo, estiveram ligadas à sensibilização sobre os riscos de contaminação e, foram realizadas através da utilização de todos os meios que estiveram ao nosso dispor, com realce para a comunicação envolvendo as de forma virtual, visando a promoção da saúde e higiene, direccionados para toda a extensão do território nacional, principalmente nos grupos de maior risco nomeadamente:

1. Pacientes que exigem atendimento domiciliar;

2. Assentamentos informais da população e Casas de Acolhimento para Idosos;
3. Crianças em lares de confinamento criados para o efeito, e;
4. Registo de pessoas com carências de alimentos resultante dos confinamentos e distanciamento social.

VI. CANAIS/FERRAMENTAS

Estas operações estiveram concentradas nos *Mídias* como meio da mobilização social e comunicação de massas que contou mais uma vez com o apoio da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, para garantir a participação efectiva das comunidades, respondendo às suas necessidades de informações sobre a pandemia, estabelecendo mecanismos de “*feedback*” orientados pelos padrões FIRC (CEA), de Envolvimento e Responsabilidade Comunitária do CHS (Padrões Humanitários Principais).

VII. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Durante o período em análise, a abordagem da comunicação de riscos foi implementada por meio de:

1. Entrevistas nas televisões públicas e privadas;
2. Programas de rádio de alcance nacional e comunitárias;
3. Mídias Sociais (*Facebook, Blogs, YouTube e Blogs*);
4. Impressão (folhetos e pósteres), e;
5. Conteúdo audiovisual (com legendas para acesso à populações com deficiência auditiva) para conscientização em massa.

Por conseguinte, as abordagens da comunicação, se constituem em pedra de toque do funcionamento como um todo, de acordo com especificações próprias de cada canal de comunicação. Assim, as **entrevistas de notícias na televisão**, as instituições estão envolvidas com canais de televisão na participação em entrevistas para fornecer informações precisas sobre a infecção, agilizando conteúdos de notícias altamente técnicas difíceis para informações mais acessíveis e fáceis de entender. Para isso os porta-vozes designados pela Cruz Vermelha de Angola foram treinados nas principais mensagens padronizadas da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho no COVID-19 e numa linguagem mais apropriada a ser usado em todas as entrevistas para reduzir o estigma e o pânico no seio das populações.

Nos **Programas de Rádio** a Cruz Vermelha de Angola, envolveu-se com várias agências governamentais relevantes na ancoragem de cinco programas de rádio interactivas de meia hora, durante quatro semanas, em estações de rádio que transmitem em sete idiomas locais. As oportunidades de participar de entrevistas nas quais as informações de comunicação foram partilhadas se constituíram em oportunidades para a disseminação de informações úteis localmente.

Do mesmo modo, foram desenvolvidas acções com outros parceiros do Movimento e do governo para traduzir as principais mensagens sobre o Covid-19 desenvolvidas pela Cruz Vermelha e que serão disseminadas em *jingles* traduzidos para os idiomas locais e serão transmitidos três vezes ao dia nas estações de rádio locais/comunitárias. Esses *jingles* podem ser transmitidos sem custo nas estações de rádio acima referidas cujas transmissões estima-se que deverão ser pagas.

Por outro lado, a **conscientização em massa** obedeceu a realização de um treinamento com duração de um dia sobre comunicação de risco e envolvimento comunidades ao nível nacional, que perspectiva numa primeira fase atingir 1.050 (mil e cinquenta Voluntários) em técnicas ligadas à condução de discussões de grupos focais com as comunidades. Estes, realizam actividades de sensibilização em massa em espaços públicos, como; à entrada dos “*shoppings*”, pontos de táxi, e visitas porta à porta, para obter informações sobre pessoas com deficiências, idosos e doentes crónicos.

Já nos Mídias Sociais foram postadas mensagens nos seus sítios (*Facebook* e *Twitter*) com mensagens precisas e positivas de sensibilização. Neste particular, as acções foram reforçadas com boletins e revistas nacionais e locais, em folhetos e pósteres que são divulgados por meio de actividades de consciencialização em massa. Os Voluntários serão equipados com materiais de IEC (informação, educação e comunicação), destacando-se, pósteres e folhetos disseminados em locais estratégicos, como pontos de táxi, mercados, *shoppings*, escolas, aeroportos, portos de entrada, instalações de sanitárias e centros religiosos.

No sentido de manter a sua visibilidade, embora insuficientes, os Voluntários receberam materiais de visibilidade (camisetas, t-shirts) que também incluíam as principais mensagens sobre o Covid-19.

No quadro dos **Mecanismos de feedback** a Cruz Vermelha de Angola está já a colectar a tipologia dos rumores, crenças, medos, perguntas e sugestões que circulam nas comunidades durante actividades de mobilização social. Estas inquietações têm sido analisadas internamente e partilhadas através da linha directa do Ministério da Saúde e nas plataformas da *Mídia Social* da Cruz Vermelha de Angola. Este exercício tem sido muito útil para redefinir as informações e actividades de saúde para melhor atender às necessidades, receios e medos da comunidade.

O **Processo de Escalabilidade**, tem sido muito relevante no processo de estudos de cenários que determinarão a postura da nossa organização caso a situação se deteriore e/ou melhore. Assim, a Cruz Vermelha de Angola estará melhor preparada para aumentar a sua eficácia e eficiência na cobertura de exigências pontuais.

VIII. PRINCIPAIS METAS E INDICADORES:

Sensibilização em massa:

- a) Número de sessões de conscientização nacionalmente (meta: 2000 sessões de conscientização);
- b) Número de pessoas atingidas através de sessões de conscientização (meta 8.000.000 pessoas atingidas através de sessões de conscientização em massa ao longo do estado de Emergência e de Calamidade).

IX. O TRABALHO DAS EQUIPAS DE MOBILIZAÇÃO?

Durante a Campanha de mobilização ao nível do país, foram criadas em cada província, cinco equipas compostas por cinquenta Voluntários e subdividido por grupos de 10 (dez) elementos, perfazendo deste modo 500 Voluntários formados.

Os instrutores envolvidos pertencem ao Ministério da Saúde, sendo que a presente campanha de sensibilização mobilizou 3.500 Voluntários distribuídos em todo país.

Nº	PROVÍNCIA	Nº Pessoas Sensibilizadas	Voluntários Formados	Total de Palestras
1	BENGO	688	106	20
2	BENGUELA	41.641	204	27
3	BIE	276.962	1.980	45
4	CABINDA	3.455	609	24
5	CUANDO-CUBANGO	7.146	50	17
6	CUNENE	8.993	60	21
7	HUAMBO	6.786	106	15
8	HUILA #	13.968	65	13
9	KUANZA-NORTE	6.334	77	14
10	KUANZA SUL	19.634.391	60	12
11	LUANDA	325.178	205	80
12	LUNDA NORTE	22.666	100	18
13	LUNDA SUL	7.246	67	10
14	MALANJE	5.166	89	16
15	MOXICO	12.146	241	19
16	NAMIBE	4.335	78	17
17	UIGE	9.146	66	15
18	ZAIRE	3.885	99	11
	TOTAL GERAL			

X. RESULTADOS DA MOBILIZAÇÃO

1. Utilização cada vez melhor a eficiência das fichas de monitoria;
2. Recolha de dados (file Excel em Lubango como projecto piloto para ser reproduzido nas outras províncias);
3. As populações com melhoramento em termos de conhecimentos sobre o vírus SARS 2 responsável pelo COVID - 19.

XI. BOAS PRÁTICAS

1. Motivação por parte da Direcção, aos Mobilizadores de forma a continuarem a trabalhar para o sucesso da mobilização,
2. Equipa de mobilizadores e coordenadores motivados para realizar um trabalho humanitário,
3. Acompanhamento total e apoio técnico dos Secretariados Provinciais;
4. Ajuda prestimosa do supervisor voluntário Félix S. Jungo que ajudou a organização com a sua experiência de Mobilização Social' que acumulou durante os anos que funcionou na Cruz Vermelha de Angola.

XII. MEDIDAS EXCEPCIONAIS LIGADAS AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Em estrito cumprimento às regras de funcionamento dos serviços públicos previstas no DP n. 142/20 de 25 de Maio, os nossos serviços acataram estas medidas e o seu funcionamentos obedeceu as três fases estabelecidas, nomeadamente os 50% e 75% de utilização da sua força de trabalho.

Fazendo jus ao cumprimento das medidas previstas no decreto acima referido, foram criadas condições para o uso obrigatório de máscaras facial, observância do distanciamento físico controlo de temperatura dos funcionários e utentes, e higienização das mãos à entrada das nossas instalações.

Do mesmo modo, o voluntariado, tem sido assegurado com medidas rigorosas de segurança e de vigilância visando assegurar a sua integridade física. Neste contexto, aos voluntários foram fornecidos informações e meios (de biossegurança) para se protegerem, e treinamento no controle de epidemias, incluindo medidas de protecção pessoal.

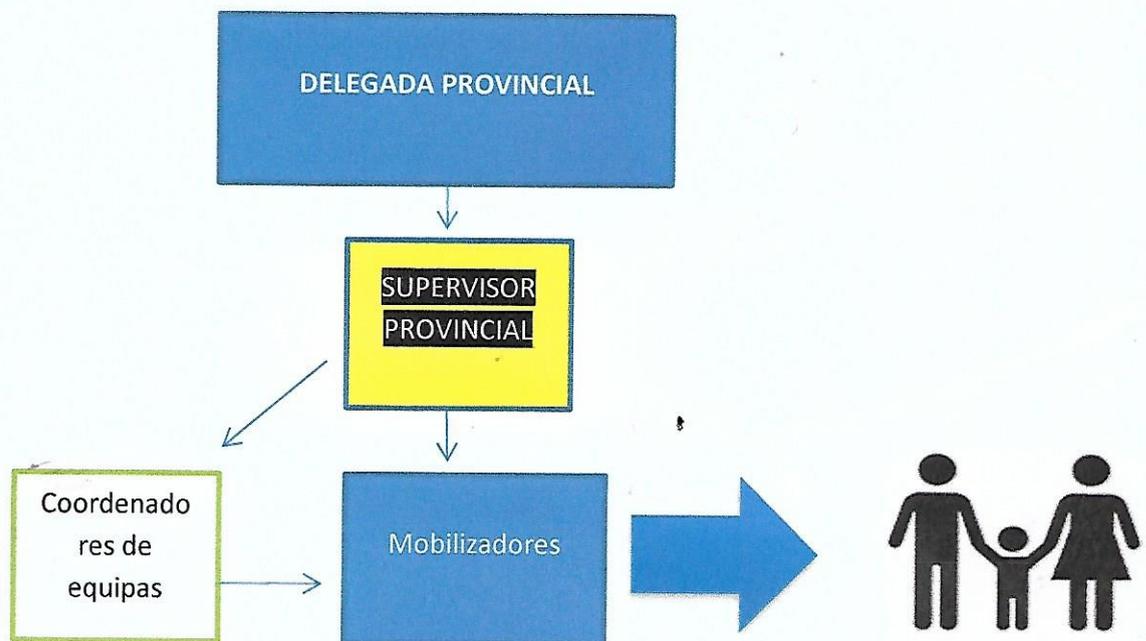
XIII. CONSTRANGIMENTOS

1. Falta de subsídios e outros estímulos para os Voluntários (lanches, água, T´Shirts, coletes, distintivos);
2. Falta de meios técnicos, megafones com pilhas, motorizadas para as equipas de supervisão e de uma maneira geral viaturas para instituição;
3. Insuficiência em meios de biossegurança;
4. Número reduzido de Material de IEC (folhetos);
5. Recurso financeiro insuficiente para o tamanho do desafio.

XIV. CONCLUSÕES

Com base nos trabalhos desenvolvidos ao longo do período em análise, pese as graves dificuldades de várias ordens que a organização vem experimentando, podemos concluir que no âmbito dos fins assistenciais e de utilidade pública, que a organização persegue, foram dirimidos os graves problemas que uma grande franja da sociedade vem experimentando e foram ainda dados passos significativos no sentido de cada vez melhorar o desempenho da Cruz Vermelha de Angola.

Portanto, da análise feita sobre a actividade da organização, podemos considerar que as metas traçadas para o período foram parcialmente cumpridas.



REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DE ALGUMAS ACÇÕES

- 1.1. Cada Província há um núcleo de Supervisão de todas as actividades relacionadas com o “COVID-19”

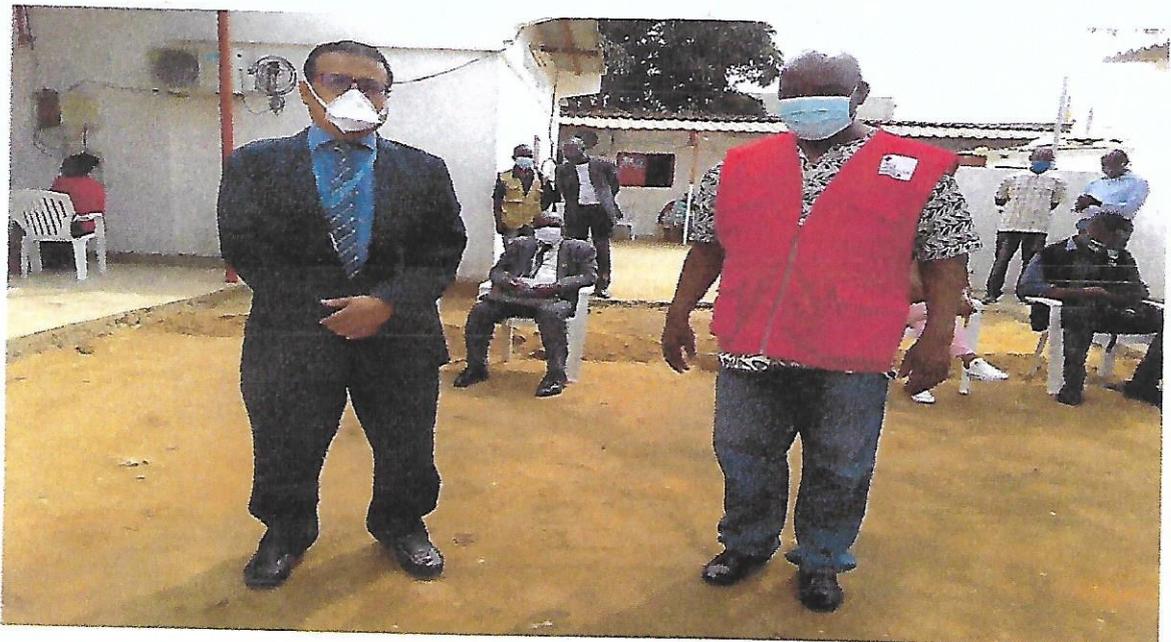




2. Como trabalharam as equipas Satélites?

- 2.1. Os Voluntários da Cruz Vermelha de Angola, estão inseridos nas equipas Provinciais de Saúde, onde estão incluídos a Polícia Nacional, a Protecção Civil e as Forças Armadas Angolanas.





3. Material de Comunicação



IDENTIFICAÇÃO/ FOLHETOS

- Utilizamos 4 megafones distribuídos para alguns coordenadores,
- 240 Folhetos
- 200 Fichas
-

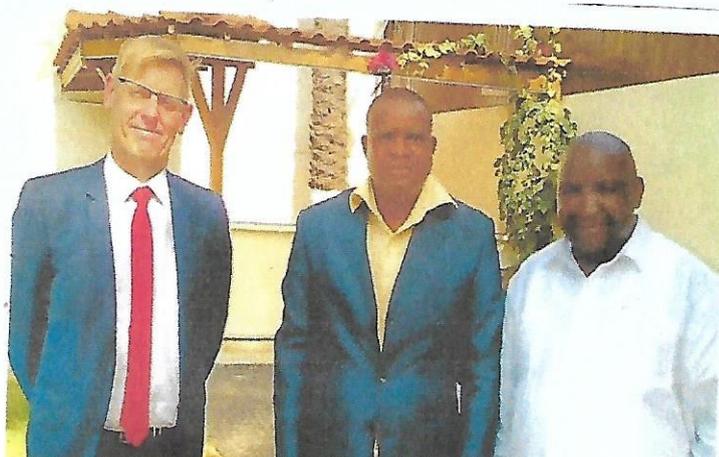
4. Materiais de Formação e Comunicação

- Ficha de Mobilizador, Coordenador e Supervisor

OUTRA ACTIVIDADES REALIZADAS

Cruz Vermelha de Angola

Embaixador do Reino da Bélgica, Presidente da Cruz Vermelha de Angola e o Secretário Geral da Cruz Vermelha de Angola, durante o ênocontro de cooperação no ambito de assistencia das pessoas mais vulneravejs.



Doação da República do Vietname

Representantes da Embaixada da República do Vietname e o Presidente da CVA, durante a recepção das 100 toneladas de arroz, distribuidos nas 18 provincias para o apoio dos centros de acolhimentos e as pessoas em estado de vulnerabilidade.





Projecto de higienização das mãos

Lavatório mecânico para higienização das mãos, montado na praça do 1º de Maio/Luanda





Como se prevenir?



Evite tocar o rosto



Evite multidões



Lave as mãos por ao menos 20 segundos



Lembre-se de higienizar as mãos

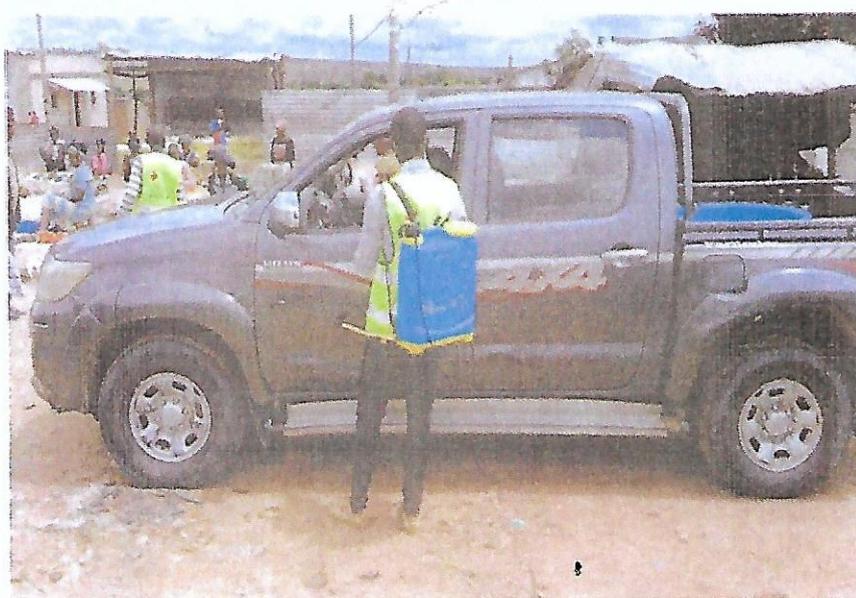


Não cubra o rosto com as mãos ao tossir e espirrar



Evite contato físico com pessoas doentes

Campanha de pulverização em toda extensão do território nacional



Chegada das 100 toneladas de arroz nos armazéns do Masfamu doado pelo Vietname



[Handwritten signature]
Cruz Vermelha de Angola
Gabinete
Secretário Geral